



O GUARDIÃO¹

Maria Livia Cunha Cavalcanti de ALMEIDA²
Arthur Silva de ARAÚJO³
Cecília Maria Lima LEITE⁴
Hallita Amorim Cezar Fernandes e AVELAR⁵
Isa Paula Rodrigues MORAIS⁶
João Pedroza Wanderley NETO⁷
Paulo Henrique Almeida Cavalcanti de ALBUQUERQUE⁸
Wilfredo MALDONADO⁹
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

“O Guardiãõ” é um documentário do gênero perfil no qual são expostos elementos da vida do aposentado Genival Nóbrega, 80 anos, proprietário de um terreno verde de 8.000m² dentro de um populoso bairro da capital paraibana, o bairro dos Bancários. Sua morada divide espaço com inúmeros prédios, carros e poluição. Produzido na disciplina Laboratório de Telecinejornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), este produto audiovisual demonstra a tênue relação entre este personagem e a natureza, com ênfase na preservação dos recursos naturais.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário; Guardiãõ; Cidade verde.

INTRODUÇÃO

“O Guardiãõ” configura-se como um documentário do gênero perfil no qual são expostos elementos da vida do aposentado de 80 anos Genival Nóbrega, proprietário de um terreno de 8.000m² dentro de um populoso bairro da capital paraibana, o bairro dos Bancários. A propriedade é rodeada por cartazes de mensagens de conscientização, dentro abriga pavões,

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em vídeo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), email: livitsh@hotmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), email: arthurs.a@hotmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), email: ceciliaxlima@gmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), email: hallita__@hotmail.com.

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), email: isapaula_@hotmail.com.

⁷ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), email: joaonettu@yahoo.com.br.

⁸ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), email: phaca@uol.com.br.

⁹ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), email: wilfredomaldonado@hotmail.com.



cutias e outros animais, além de conter aproximadamente 1.500 árvores e outras plantas das mais variadas espécies. A película, produzida em João Pessoa (PB) durante o período letivo 2010.2, é um trabalho experimental da disciplina Laboratório de Telecinejornalismo, ministrada pelo professor Dr. Wilfredo Maldonado, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

João Pessoa recebeu, durante uma conferência das Organizações das Nações Unidas (ONU) em 1992, o título de capital mais verde do Brasil e segunda mais verde do planeta. O crescimento populacional constatado nos anos posteriores modificou a paisagem da cidade, e o que pode ser visto hoje é a substituição do verde pelo cinza do asfalto e da fumaça poluente. Dentro deste contexto, o lar de Genival Nóbrega consiste em um verdadeiro “santuário” da natureza em meio à selva urbana.

A localização do sítio ao lado de um hipermercado da franquia Carrefour simboliza a principal idéia do documentário - Genival Nóbrega é um indivíduo solitário dentro da sociedade pessoense que teima em deteriorar seus recursos naturais sem se preocupar com as futuras gerações. Buscando divulgar o que pensa este personagem, posicionamos um microfone e uma câmera e deixamos esta figura ímpar expressar suas idéias. O produto final foi o documentário perfil “O Guardião”.

2 OBJETIVOS

A ânsia de perceber o mundo com olhares próprios, de produzir um documento que traga interpretações particulares e a possibilidade de se fazer ouvir a voz, busca contribuir para a construção e reconstrução de acepções acerca de um tema em voga nos assuntos cotidianos: a preservação do verde, ou melhor, dos recursos naturais.

Utilizando “uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção do mundo”, como edifica Ramos (2008, p. 22), o conceito deste documentário busca trazer à realidade urbana uma forma alternativa de organização social. Tal arranjo baseia-se na coexistência com a natureza num espaço que é “resultado da profunda transformação do ambiente para adequá-lo às necessidades da aglomeração”, como explica Moreira (1997, p. 2).

Neste sentido, esta produção filmica busca trazer para mais perto do espectador uma realidade antes vista e percebida num contexto exterior, em relação aos muros do ambiente



documentado, e, desta forma, contribuir para a desmistificação da curiosidade acerca do local que difere de seu contexto. Como produção jornalística tem-se em vista que “a informação é um fator fundamental para a educação”, como afirma Shaun (2002, p.20). A educação está orientada não apenas a quem assiste, mas às pessoas que, em constante processo de aprendizagem, se propuseram a realizar o registro.

Buscou-se perceber o Jornalismo “enquanto responsabilidade social, uma vez que oferece opções, propostas, soluções e variados tipos de informações úteis para se enfrentar a vida cotidiana” (Temer, 2007, p.18), caracterizando assim o Jornalismo de Serviço. Ao procurar trazer aos olhos de quem percebe a narração novas maneiras de relacionamento com os recursos naturais, se tenta descortinar um mundo até então desconhecido para registradores do espaço.

As tomadas com detalhes característicos da casa tiveram por objetivo uma contextualização do ambiente para exemplificação desta alternativa de vida, como parte de uma concretude, mostrada através de um ou muitos olhares presentes atrás das câmeras. Trabalhando com “os próprios corpos que encarnavam as personalidades do mundo” (Ramos, 2008, p. 26), buscou-se dar voz a personagem no lugar onde sua personalidade se expressa com naturalidade – o lugar que evidencia sua morada. No entanto, esta voz é interpretada através do processo natural das pessoas que dispõem a narrar a história de outrem.

A forma alternativa de organização social percebida através das mentes construídas pelo espaço urbano consiste na forma de garantir a sustentabilidade dos processos ditos naturais, referentes às manifestações da natureza. O interessante é, ainda, chamar a atenção para a impossibilidade de desvencilhamento do homem e da mulher em relação à tal natureza. Ávido por se fazer notar, está o entorno da localidade, entremeada por construções que transparecem o concreto; pelos carros inerentes à civilização urbana; pelas pessoas que acostumadas a tal forma de organização societária, na qual espaços limitados são concedidos às árvores.

3 JUSTIFICATIVA

A modernização é um fator comum na maioria das cidades brasileiras. Ao longo da história do país, reservas florestais têm dado espaço ao barulho e desorganização dos grandes centros. João Pessoa é um bom exemplo disso. Até pouco tempo, a capital paraibana era



conhecida por ser uma das “mais verdes” do mundo, guardando características de cidade pequena.

Hoje, a realidade é outra. João Pessoa está crescendo de maneira assustadora e do pior jeito possível. Sua infra-estrutura falha gera engarrafamentos quilométricos e as áreas verdes vão sendo gradativamente afetadas pela degradação ambiental. Bairros que, até 30 anos atrás, costumavam ser verdadeiras reservas ambientais, hoje são povoados por arranha-céus.

No ano de 2009, foi inaugurada a segunda unidade do supermercado Carrefour em João Pessoa, o que acabou criando uma verdadeira confusão no bairro dos Bancários. O trânsito teve de ser modificado completamente, dando muita dor de cabeça aos habitantes da região. Na época, nos chamou a atenção um terreno por trás do prédio do Carrefour. Uma grande área verde, repleta de placas nos muros nas quais se vê um defensor da natureza em meio a prédios, carros e poluição.

Movidos pela curiosidade despertada por aquele cenário, conhecemos Genival Nóbrega. Proprietário de um terreno de 8.000 m², com cerca de 1.500 árvores plantadas, Genival se autodefine como um guardião da natureza. Alguns minutos de conversa foram o suficiente para nos convencer que ali se encontrava uma fonte riquíssima para um documentário. Um homem que nos ajudaria a alertar os pessoenses de que a cidade verde, como a conhecíamos, está com seus dias contados e que cada um de nós, como cidadãos, temos a obrigação de também sermos guardiões de nosso patrimônio.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Passado o processo de delimitação do tema e a definição do personagem, tornou-se clara a necessidade de um maior aprofundamento em sua vida. Mesmo conhecendo a sua bandeira e sua atitude diante dos problemas que enxergava no mundo, seria preciso um maior aprofundamento. Desta forma, o grupo poderia descobrir todo o seu potencial e desenvolvê-lo no projeto.

Para isso, foi marcada uma entrevista prévia, realizada pela líder da equipe, onde foram abordados a história, as opiniões, os projetos e o estilo de vida de Genival. A conversa durou uma manhã inteira e foi realizada na casa do personagem. Ela foi gravada e, em seguida, transcrita pela equipe para que os principais pontos fossem selecionados e pudessem ser abordados durante a produção.

Neste momento, iniciou-se o debate a respeito da abordagem. Falar sobre as atividades de Genival levantaria outros caminhos a serem seguidos pelo discurso. Especialistas poderiam falar sobre o processo de degradação da imagem da João Pessoa verde. Autoridades poderiam falar sobre planos para retardar esse processo e manter a identidade da cidade. Botânicos poderiam avaliar a propriedade do protagonista e definir sua importância como reserva ambiental particular. No entanto, essas inserções poderiam reduzir a importância do personagem no filme.

A expectativa da equipe era dar voz a Genival, o que significaria deixá-lo livre para se desenvolver como um personagem. Assim, ele teve a oportunidade de se definir, de se colocar como o que acredita que seja, sem julgamentos sobre a necessidade ou, até mesmo, a efetividade de suas atitudes em relação ao meio ambiente. Assim, nem mesmo a sua família foi ouvida. Sua esposa e filhos não possuem a mesma identificação com a natureza, apesar de apoiarem as decisões de Genival, de forma que ouvir suas descrições e opiniões poderiam, de certa forma, desviar o que fosse sugerido pelo protagonista.

Com o direcionamento definido, restou marcar uma data para as gravações, que aconteceram durante todo um dia de domingo. O grupo utilizou três câmeras, sendo duas profissionais e uma *handcam*, de forma que fosse possível diversificar os ângulos e enquadramentos. A variedade no equipamento foi considerada essencial para que se pudesse garantir uma alternância de imagens e planos, a fim de evitar que o material acabasse monótono por privilegiar um único personagem.

As câmeras foram dispostas da seguinte maneira: a primeira profissional foi posicionada de frente para o personagem, fixa em um tripé, de forma que o enquadrasse em primeiro plano. A segunda também foi direcionada para Genival, mas conduzida manualmente, capturando ângulos variados e alguns planos-detelhe que ajudassem na composição. A *handcam*, por sua vez, serviu para o registro do ambiente e a gravação de imagens que sobrepusessem a fala do entrevistado, ilustrando o seu depoimento.

A liberdade de Genival só foi delimitada pelo método de produção usado, onde um dos componentes do grupo direcionava o depoimento do entrevistado fazendo-o abordar os temas que já haviam sido previamente selecionados. Essa intervenção caracteriza o produto final como um documentário interativo, de acordo com os modos de produção definidos por Bill Nichols em sua obra *A Representação da Realidade* (2005).

Terminada a gravação, a equipe realizou a decupagem e minutagem do material, decidindo quais partes seriam mais efetivas na construção do discurso. O produto final desta filtragem foi entregue aos responsáveis pela edição do documentário. Eles analisaram as fitas e, no

momento da edição, decidiram a forma como seria feita a montagem, tanto intercalando os diferentes assuntos discutidos, quanto alternando e sobrepondo as imagens de todas as câmeras. A finalização se deu com a inserção da parte gráfica.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

“O Guardião” é um produto audiovisual do gênero documentário curta-metragem com duração total de 17’ de duração. As imagens foram captadas em duas câmeras JVC – GYHD200U, com uso de tripé, e técnicas de câmera na mão. A terceira câmera, *handcam*, foi dispensada pela produção.

A narrativa do presente trabalho desenvolve-se a partir de trechos de entrevistas com o aposentado Genival Nóbrega. Traçamos um perfil biográfico do personagem com ênfase na sua relação com a natureza. De um homem comum, esquecido em uma pequena reserva no meio de João Pessoa, Genival passa a ser o propagador de uma mensagem rica de preservação e amor ao meio ambiente. Também estão incluídos aspectos pessoais e referências às obras de arte produzidas por ele. Talhadas em madeiras recicladas, as orquídeas chamam atenção em um acervo de dezenas de peças. Preservamos também, o caráter humilde de Genival e sua íntima relação com os animais que conserva, de cachorros à cutias.

A trilha sonora é composta apenas pela música Auburn Skies, de domínio público. Usamos o recurso de “voz over”. Vale ressaltar a opção por plano americano, em grande parte do filme, o uso de *plongé* e *contre-plongé*, além do plano detalhe e primeiro plano, a fim de conferir apelo emocional em determinadas cenas, bem como a sensação de se “encarar” o personagem.

Conforme feito pelo grande cineasta brasileiro Eduardo Coutinho em vários dos seus trabalhos, procuramos dar voz ao personagem. Sua riqueza de experiências, de idéias e seu dom natural pelo discurso dispensou quaisquer direcionamentos por parte da produção, tendo em vista que a natureza já é um assunto peculiar à Genival Nóbrega. Trata-se, por fim, de um alerta à mente humana nestes tempos de sustentabilidade a partir do depoimento de um cidadão que sente na alma os impactos da degradação ambiental.

6 CONSIDERAÇÕES



Acreditamos ser dever do jornalista, como profissional de comunicação, fazer uso de seu espaço midiático para esclarecer e conscientizar o público sobre o que lhe parecer pertinente. Foi esse, então, nosso objetivo com “O Guardião”: chamar a atenção do espectador para um tema sério e de extrema relevância no mundo em que vivemos hoje.

Como já observado anteriormente, João Pessoa tem perdido suas características de cidade pequena, adquirindo gradativamente alguns defeitos comuns nas metrópoles, entre eles o descaso com o meio ambiente. As áreas verdes têm sido destruídas e substituídas por fábricas ou prédios residenciais, e os congestionamentos são cada vez mais frequentes nas principais avenidas. Isso deixa claro que a degradação ambiental é um problema presente na vida dos pessoenses, que precisa, por conseguinte, ser abordado na mídia.

Ao conhecer um personagem que levanta a bandeira da preservação ambiental, encontramos uma maneira curiosa de tratar do assunto, que objetiva principalmente alertar para a urgência de se criar soluções rápidas e eficazes ao problema. Acabamos por conhecer, e apresentar ao público, não só um “guardião” da natureza, mas também um homem cujas experiências e modos de ver a vida nos rendem belas e importantes lições. Queremos, portanto, provocar no público as mesmas sensações que tivemos ao nos depararmos com o personagem do documentário - a impressão de que temos muito a fazer para cuidar de nossa cidade e de nossas gerações futuras.

Eliana de Souza Lima (2011) diz que “a mídia precisa conscientizar-se de que ela faz muitas vezes o papel de educador. Que muitos que a lêem e a assistem só possuem este canal para se informar; não freqüentam ou freqüentaram escolas, não têm acesso a livros”. Sendo assim, por meio da produção desse documentário, procuramos fazer do jornalismo um instrumento para educar o público da maneira mais simples possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Eliana de Souza. **A importância da mídia na conscientização ambiental**. Disponível em: http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/jornalismo_ambiental/artigo2.php. Acesso em 27 de abril de 2011.

MOREIRA, Antônio Carlos. **Conceitos de Ambiente e de Impacto Ambiental Aplicáveis ao Meio Urbano**. 1997.

NICHOLS, Bill. **A Representação da Realidade**. Campinas: Papyrus, 2005.



RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... O que é Documentário?**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: Reflexões e Princípios**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2002.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **Reflexões sobre a Tipologia do Material Jornalístico: O Jornalismo e as Notícias**. 2007.